

Mortalidade por COVID-19 e queda do emprego no Brasil e no mundo

Marcos Hecksher, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

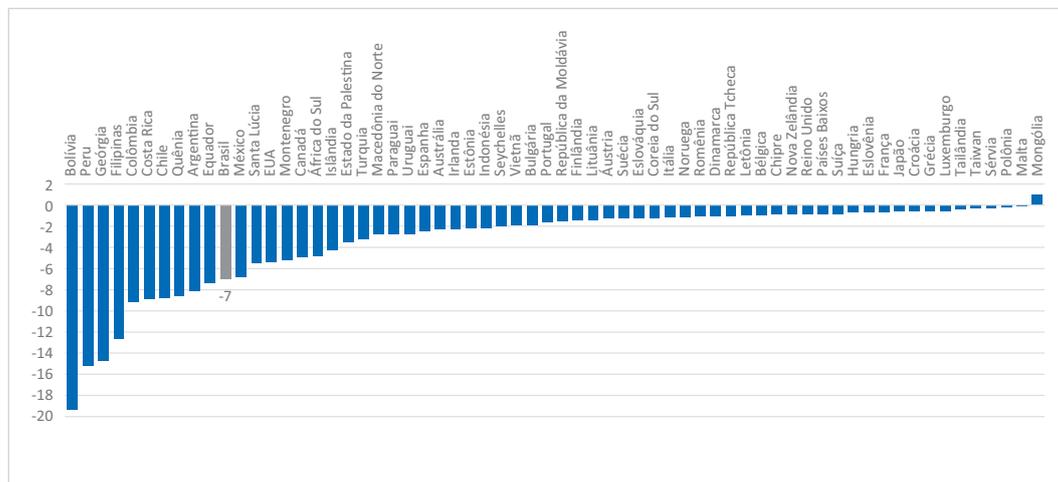
Este One Pager busca situar no contexto mundial a intensidade relativa dos danos causados pela COVID-19 no Brasil. O país registrou, em proporção de sua população total, mais mortes por COVID-19 em 2020 do que 89,3 por cento dos demais 178 países com dados compilados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Quando a comparação é ajustada à distribuição populacional por faixa etária e sexo em cada país, o resultado brasileiro se torna pior que os de 94,9 por cento dos mesmos 178 países. Com base em dados de nível de ocupação compilados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil registrou queda do indicador mais intensa do que as de 84,1 por cento dos demais 63 países analisados entre os três últimos trimestres de 2019 e de 2020 (Figura 1).

No mesmo conjunto de 179 países onde o Brasil teve a 20ª colocação em taxa de mortalidade bruta por 100 mil habitantes, passa para a 10ª pior colocação no ranking ajustado pela composição demográfica. Sete dos nove países com taxas piores que a brasileira são da América Latina, com destaque para Peru e México. As mortes registradas em 2020 nesses dois países superaram o que teria ocorrido se ambos tivessem replicado as taxas brasileiras em cada faixa etária e sexo — em 42,8 por cento no Peru e 33,9 por cento no México. No outro extremo, o Vietnã registrou apenas 0,05 por cento das mortes que teria registrado sob o padrão de mortalidade brasileiro. Em outras palavras, o risco de morte por COVID-19 no Brasil foi 2 mil vezes maior do que no Vietnã, de acordo com os registros de ambos os países (Hecksher, 2021).

No resto do mundo, o risco foi 25,6 por cento daquele do Brasil, o que significa que o risco de morte por COVID-19 no Brasil foi 3,9 vezes maior que a média global excluindo o Brasil. A América Latina foi a região com a pior taxa de mortalidade ajustada, mas mesmo assim não superou a taxa brasileira, pior que as de 80 por cento dos 35 países latino-americanos remanescentes com dados disponíveis.

FIGURA 1

Varição do nível da ocupação entre os três últimos trimestres de 2019 e de 2020 (pontos percentuais)



Fonte: Elaboração do autor com dados da OIT e da Phad Contínua.



A padronização de taxas nacionais de mortalidade é essencial para comparações internacionais justas. Seis países desenvolvidos — EUA, Reino Unido, Bélgica, Espanha, França e Itália — tiveram taxas brutas de mortalidade por COVID-19 piores que o Brasil em 2020, mas todos tiveram taxas menores quando controladas por faixa etária e sexo. Isso se explica pela maior proporção de idosos em suas populações (60 anos ou mais). A taxa específica de mortalidade entre pessoas com 60 anos ou mais foi maior no Brasil do que em cinco desses países desenvolvidos (exceto Bélgica), e entre pessoas com até 59 anos de idade foi muito pior do que em todos eles.

Referência:

HECKSHER, M. "Mortalidade por COVID-19 e queda do emprego no Brasil e no mundo". Nota Técnica – DISOC. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37981&Itemid=457>. Acesso em 29 jul. 2021.